

Relatório do workshop “Educação entre pares e cidadania digital: estratégias de ensino remoto com crianças e adolescentes”

11º Fórum da Internet no Brasil - 26 de julho de 2021

1. Informações básicas sobre o workshop

- **Título:** Educação entre pares e cidadania digital: estratégias de ensino remoto com crianças e adolescentes
- **Tema:** Cidadania digital; Educação online; Segurança e direito das crianças online.
- **Formato:** Mesa redonda
- **Proponente:** Guilherme Alves, SaferNet brasil, Terceiro setor
- **Co-proponentes:** Rodrigo Nejm, SaferNet Brasil, Terceiro setor
- **Palestrantes:**
 - **Palestrante setor Governamental:** Thiago Freire, Professor da Educação Básica e Assessor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
 - **Palestrante Terceiro Setor:** Gabriela Mora, Oficial de Desenvolvimento e Participação de Adolescentes e Ponto Focal de Gênero no UNICEF Brasil
 - **Palestrante Terceiro Setor:** Jade Christinne da Costa de Paula dos Santos, Iniciativa Negra (Distrito Federal). Coordenadora de Advocacy (Iniciativa Negra), Embaixadora da Juventude (ONU) e Embaixadora do Programa Cidadão Digital (Safernet e Facebook). Com formação em Direito (Unb) e na Georgetown University, atua em Direitos Humanos e Direito Internacional. Poliglota (em cinco idiomas) representou a juventude brasileira no exterior e trabalhou na Missão Permanente do Brasil junto à ONU em Nova York.
 - **Palestrante Comunidade Científica e Tecnológica:** Luisa Adib, CETIC.br (São Paulo). Graduada em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de São Paulo (2015), com mestrado pelo Programa de Pós Graduação em Gestão de Políticas Públicas pela USP LESTE (2018). Atualmente é líder da Pesquisa TIC Kids Online do CETIC.br.
 - **Palestrante setor Empresarial:** Daniele Kleiner Fontes, Facebook (São Paulo). Gerente de Safety & Well-Being do Facebook para a América Latina. Graduada em Direito pela Universidade de São Paulo, mestre em Direito pela Universidade de Brasília e mestre pela Universidade de Harvard.
 - **Palestrante setor Empresarial:** Gabriel Recaldi, Instagram (São Paulo). Gerente de Políticas Públicas para Instagram América Latina. Foi Gerente de Políticas Públicas e Relações Governamentais para a América Central e o

Caribe no Google e trabalhou como consultor em projetos de ciência, tecnologia e inovação. Formado em Ciência Política pela Universidad Católica de Córdoba da Argentina e pós-graduado em Direito e Governança da Internet pela Universidad de San Andrés.

- **Moderador:** Guilherme Alves, SaferNet Brasil (Bahia), Terceiro Setor. Jornalista (UERJ) e Mestre em Tecnologia e Sociedade (UTFPR). Coordenador de engajamento de jovens na Safernet Brasil. Ex-integrante do conselho de diretores do Youth Observatory, grupo de interesse especial da Internet Society.
- **Relator(a):** Isabella Amin Vieira Rocha de Moura Ferro, Unisul/Udesc (Santa Catarina), comunidade científica e tecnológica. Graduanda em Relações Internacionais na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e em Administração Pública na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Foi embaixadora do programa Cidadão Digital em 2020, atuando como mentora do projeto em 2021.

2. Estruturação do workshop

- **Objetivos propostos:** O ensino à distância se consolidou como complementar ao ensino presencial diante da pandemia de Covid-19, e a Internet se mostrou essencial para que crianças e adolescentes continuassem a ter acesso a conteúdos curriculares mesmo após o fechamento temporário de escolas. Ao mesmo tempo em que vivenciamos sérias dificuldades para o contexto global da educação (envolvendo desde desigualdades no acesso à internet até evasão escolar), também entendemos como urgente o debate de metodologias de ensino que auxiliem educadores na preparação de crianças e adolescentes para o uso seguro, responsável e crítico da Internet, conforme previsto no Marco Civil da Internet. A educação entre pares mostra-se uma aliada ao fomentar o protagonismo e o engajamento direto de crianças e adolescentes nesta problemática. Objetivos: 1) Debater o conceito de educação entre pares no contexto da educação de crianças e adolescentes é aplicado a temáticas transversais de governança da internet e cidadania digital, como privacidade, desinformação, violências online e autocuidado. 2) Entender oportunidades de expandir a educação sobre essas temáticas no treinamento de educadores da rede básica de ensino, entendendo-os como atores fundamentais no processo de capilarização de princípios como os do Marco Civil da Internet e do Decálogo de Princípios para a Governança e o Uso da Internet no Brasil. 3) Apresentar e discutir estratégias bem-sucedidas de educação remota para a cidadania digital com crianças e adolescentes ao longo do período da pandemia de Covid-19, buscando interseções entre políticas de educação (como a Base Nacional Comum Curricular e a Base Nacional Comum para Formação Continuada de Professores), políticas de proteção aos direitos de crianças e adolescentes (como o Estatuto da Criança e do Adolescente), e políticas de governança da Internet (como o MCI e a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais), com foco em identificar desafios e oportunidades sob a lente da abordagem multissetorial.
- **Resultados atingidos:** 1) Entender a aplicabilidade do conceito de educação entre pares como estratégia para o desenvolvimento de habilidades e competências em

temáticas de governança da internet e cidadania digital. 2) Enumerar metodologias e ferramentas práticas que podem ser replicadas em diferentes contextos de forma a auxiliar educadores. 3) Oferecer oportunidades de aplicação da educação entre pares em políticas educacionais complementares que integrem diferentes atores em sua realização.

- **Justificativa em relação à governança da Internet:** Considerando que o art. 02 do Marco Civil da Internet indica que a disciplina do uso da internet no Brasil tem como fundamento, dentre outros, o respeito à liberdade de expressão, os direitos humanos, o desenvolvimento da personalidade e o exercício da cidadania em meios digitais, é fundamental que as ações de Educação para o uso seguro, consciente e responsável previstas no art. 26 sejam inspiradas por estes mesmos princípios. Considerando a sensibilidade e prioridade constitucional da proteção dos direitos de crianças e adolescentes, é essencial também alinhar estes princípios ao momento que atravessamos, no qual a pandemia de Covid-19 forçou o interrompimento do ensino presencial e a adoção, em diferentes contextos, do ensino à distância como complementar ou substitutivo temporário. Apostamos que as políticas públicas de educação precisam contemplar não apenas o uso pedagógico das TIC, mas também incluir o uso crítico e responsável de maneira sistemática e permanente. Indicadores da Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos, operada pela Safernet Brasil em parceria com o Ministério Público Federal e a Polícia Federal, tiveram aumento de mais de 100% em 2020, com total de 156.692 denúncias, frente a 75.428 no ano anterior. Entre os principais tópicos denunciados estão racismo, homofobia, apologia e incitação a crimes contra a vida e pornografia infantil, o que indicam a urgência de promover estratégias de educação junto a crianças e adolescentes. No Canal de Ajuda da SaferNet, a busca por orientação relacionada à saúde mental teve aumento expressivo, representando um em cada 5 atendimentos, sendo mais de 64% de crianças ou adolescentes, ao lado de situações de exposição de imagens íntimas e problemas com dados pessoais. Incorporar os princípios do decálogo do CGI.br e as diretrizes do MCI na educação entre pares ajuda a perenizá-los ao serem aplicados e respeitados pelas novas gerações de usuários.
- **Metodologia e formas de participação desenvolvidas durante o workshop:** Antes de iniciar a discussão, o moderador apresentou, em 5 minutos, o contexto do workshop e os palestrantes convidados. Em seguida, demos início a três rodadas de conversa, cada uma totalizando 20 minutos e direcionada especificamente a grupos de dois palestrantes por vez. As rodadas foram guiadas por perguntas disparadoras, alinhadas aos objetivos do workshop. Juntas, introdução e rodadas somaram cerca de 75 minutos de workshop. Ao longo das três primeiras rodadas do workshop, a audiência foi convidada a enviar comentários e questionamentos a partir do exposto pelos palestrantes. Ao final, tivemos uma rodada final específica, de cerca de 15 minutos, para leitura desses comentários e endereçamento das questões aos palestrantes, que também fizeram suas considerações finais.

3. Síntese dos debates

| Palestrantes | | | | |
|--|----------------------|--|----------------------|---|
| Pessoa | Tipo de Manifestação | Conteúdo | Consenso ou Dissenso | Pontos a aprofundar |
| Jade Christinne da Costa de Paula dos Santos (Iniciativa Negra) | Posicionamento | Aproveitar as oportunidades para educação entre pares e cidadania digital, através do potencial de diálogo existente entre jovens e adolescentes, compreendendo a urgência da pauta e a importância de integrar a discussão à realidade e ao contexto de adolescentes, de forma descomplicada e leve. Destaca-se o uso crescente da internet por crianças e adolescentes no Brasil (principalmente em contexto pandêmico); o potencial criativo entre adolescentes e jovens presentes nas plataformas (criadores de conteúdos); e a expressão crítica (por intermédio do acesso à informação na internet, jovens desenvolvem habilidades de conhecer e opinar sobre temas). A educação entre pares enquanto estratégia de ação perpassa três pilares: diálogo acessível, exercício do protagonismo e potencialidades. Também elencam-se iniciativas e ferramentas úteis para educação entre pares e cidadania digital, com base em metodologias ativas, como estudos de caso em debates, oficinas e rodas de conversa; gamificação; aprendizagem com base em problemas; gincanas e co-criação de conteúdos. Desse modo, é possível transmitir ensinamentos importantes que permanecem a partir de “brincadeiras” e conteúdos descomplicados. A diversificação de conteúdos e de estratégias, juntamente com a possibilidade de ouvir adolescentes e jovens como pessoas que têm voz e vez, fazem toda a diferença. | - | Dados do uso crescente da internet por crianças e adolescentes no Brasil. Temas importantes que são tratados no programa Cidadão Digital: comportamentos positivos e autocuidado e saúde mental na Internet. |
| Thiago Freire (Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal) | Posicionamento | No contexto atual, foi fundamental reconhecer as principais fragilidades na rede pública de ensino: mudanças e atualizações muito rápidas; “gap” de gerações; falta de equipamentos; e o processo de reentender as tecnologias educacionais. A partir disso, a prioridade foi levar o mínimo de acesso aos estudantes, recorrendo também à “tecnologia arcaica” - | - | Contexto de desigualdade educacional no Brasil - principalmente a situação de acesso e capacitação às tecnologias por |

| | | | | |
|-----------------------|----------------|---|---|---|
| | | <p>papel, motoboy, ajuda da família para buscar as atividades na escola. Destaca-se também a importância das parcerias. É importante enxergar estudantes e ex-estudantes da rede, como a Jade, como parceiros da educação. Além disso, é crucial trabalhar no fortalecimento dessas ações, mostrando ao estudante e aos professores que a tecnologia é um recurso a longo prazo. É necessário uma compreensão sobre as mudanças do presente para planejar o futuro, utilizando esses 2 anos de experiências como estratégias para reforçar os próximos 15 anos e servir de base para um novo ambiente de educação. Por fim, enquanto ente público, precisamos planejar para o futuro, pensar 15, 20, 30 anos para frente. Usar a tecnologia associada ao espaço que o estudante está ocupando e pensar estratégias que não sejam baseadas no equipamento em si, mas sim em formas de utilizar o que já está à nossa disposição. A nossa maior estratégia é colocar o estudante como protagonista e valorizar seus conhecimentos. O trabalho em rede e em comunidade nos mostrou que o sentimento de pertencimento é que extrapola as questões técnicas. A noção de comunidade e parcerias se fortaleceu mesmo à distância, e proporcionou aos professores, uma chance de avançar mesmo em uma situação tão difícil.</p> | | <p>parte dos estudantes e educadores da rede pública de ensino.</p> <p>Outras parcerias (oportunidades inéditas em um curto período de tempo), como parcerias para conseguir equipamentos, reutilizar equipamentos danificados, entre outras.</p> |
| Luisa Adib (CETIC.br) | Posicionamento | <p>Destaque para três pesquisas: TIC Kids Online Brasil, TIC Educação Online e Painel Web TIC Covid-19. Todos os resultados e metodologias estão disponíveis no site do Cetic.br. Em 2019, 89% das crianças e adolescentes eram usuários de Internet no país. No entanto, é importante perceber as disparidades regionais/geográficas e sociais - havia um número elevado de crianças e adolescentes não usuários de Internet (3 milhões) e também de crianças e adolescentes que viviam em domicílios sem acesso à Internet (4,8 milhões). A pandemia trouxe à tona uma série de desafios, em contexto de distanciamento social e ensino remoto, acerca desse cenário. Além da dificuldade de conexão, o uso de dispositivos também é um fator determinante. Em 2019, 58% das crianças e adolescentes acessavam à Internet</p> | - | |

| | | | | |
|--|--|---|--|--|
| | | <p>exclusivamente pelo celular. Diante disso, é importante questionar quais impactos o uso exclusivo desse dispositivo tem, especialmente nesse momento em que muitas atividades estão sendo realizadas apenas no ambiente virtual, e pensar também sobre o uso seguro e responsável, uma vez que esse dispositivo permite um uso mais privado. Dados do Painel Covid-19 indicam que a qualidade do acesso influenciou a participação no ensino remoto. Destaque para as classes D e E, onde o uso exclusivo do celular foi predominante. Além disso, a parte de perspectivas de risco analisou o tratamento de forma ofensiva na internet. A pesquisa evidenciou a relação entre pares comentada anteriormente, onde a maior proporção para quem crianças e adolescentes relatam o tratamento ofensivo é para amigos ou amigas da mesma idade. Indicadores das formas de aprendizado também indicam que os alunos recorrem a amigos ou colegas de sala em proporções elevadas para aprender sobre o uso da Internet e computador, colocando em evidência a facilidade de troca de conhecimento e experiências entre pares. Por fim, é necessário orientar educadores, pais e responsáveis, para que estimulem as crianças e adolescentes a usarem a Internet de forma responsável e troquem experiências com seus pares. Ressalta-se a importância do trabalho em rede para construir um ambiente saudável e garantir o bem-estar desse público.</p> | | |
|--|--|---|--|--|

| | | | | |
|--|-----------------------|--|--|---|
| <p>Gabriela Mora (Unicef Brasil)</p> | <p>Posicionamento</p> | <p>Embora a adolescência não seja a fase da vida que foi mais impactada pela pandemia, existe uma parte importante de socialização para essa fase que foi impactada durante o momento do isolamento. O canal PodeFalar.org.br é uma espécie de “hub” desenvolvido pelo UNICEF onde os adolescentes podem buscar caminhos de ajuda em saúde mental, e dali são direcionados para diversos serviços que estão sendo oferecidos por organizações em todo o Brasil. Através do UReport, foi realizada uma enquete para compreender como está a saúde mental da juventude brasileira. Os dados revelaram que os adolescentes queriam pedir ajuda, mas não sabiam para quem. Desde março, mais de 25 mil adolescentes entraram em contato com o Pode Falar, dentre eles, quase 20 mil são meninas. Diante disso, precisamos nos perguntar: Porque os meninos não vêm? Eles não falam de saúde mental? Como a pandemia afetou as meninas? Os maiores contatos recebidos estão na faixa etária de 14 a 16 anos, em tópicos como ansiedade, relações familiares e o medo do futuro. É nítido que os adolescentes querem espaços de escuta, de respeito e de diálogo. Com esse projeto, o UNICEF busca fomentar a cultura da escuta, não só no espaço online, mas nos diversos espaços de socialização dos adolescentes.</p> | | <p>Como a pandemia afetou as meninas? (Recorte de gênero quando falamos de saúde mental).</p> <p>Porque os meninos são os que menos procuram ajuda em questões relacionadas à saúde mental?</p> |
| <p>Daniele Kleiner Fontes (Facebook)</p> | <p>Posicionamento</p> | <p>O Facebook começou a tratar de questões de saúde mental e bem-estar com o tema de prevenção do suicídio nas suas plataformas. Há muito anos, a empresa trabalha com uma ferramenta de prevenção do suicídio, onde fazem parcerias com organizações que trabalham com o tema nos diferentes países (no Brasil por exemplo, o CVV). Quando o usuário expressa sofrimento emocional, o Facebook envia recursos elaborados por especialistas para que a pessoa entenda que não está sozinha e que pode e deve buscar ajuda. Para casos extremos, de risco imediato, identificados pelos analistas, o Facebook liga para autoridades locais.</p> | | <p>Pesquisa da USP sobre como a pandemia afetou os jovens.</p> |

| | | | | |
|-----------------------------|----------------|---|--|--|
| | | <p>Com o passar dos anos, a empresa evoluiu para uma abordagem de promoção da saúde mental. O Facebook e o Instagram possuem uma ferramenta de gerenciamento de tempo para educar as pessoas sobre “tempo X qualidade”, buscando levar a compreensão de que a relação de bem-estar e tecnologia não é linear, ela está diretamente ligada a qualidade do uso das plataformas. Além disso, há pouco tempo atrás houve uma mudança no algoritmo do Facebook para priorizar conteúdos de familiares e amigos, visando a importância desse contato no momento de pandemia e no combate à sensação de solidão dos indivíduos. Em uma outra linha, a empresa focou no protagonismo para levar mensagens de saúde mental através de campanhas. Um exemplo é a campanha #Emcasacomsaúde, em parceria com Vita Alere e Unicef Brasil. Além de pensar dentro das plataformas, o Facebook começou a pensar para fora: Como trabalhar o ciclo de prevenção? Desse modo, o caminho encontrado foi trabalhar na base, a partir da educação. Assim surgiu o programa Cidadão Digital, em parceria com SaferNet, que busca o desenvolvimento de habilidades para o uso consciente da internet por parte de adolescentes, através da estratégia de comunicação entre pares e do protagonismo jovem. Por fim, é importante refletir sobre alguns pontos como a desigualdade social, que foi escancarada com a pandemia. Pensar sobre os milhares de jovens que estão excluídos para essas possibilidades por conta das barreiras de acesso e como a falta do ambiente da escola para esses jovens pode ser danosa. Além disso, é necessário priorizar a promoção da saúde mental dos jovens brasileiros e trazer mais mensagens sobre a relação de “tempo X qualidade”.</p> | | |
| Gabriel Recaldi (Instagram) | Posicionamento | <p>A missão do Instagram é aproximar as pessoas de coisas e pessoas que elas gostam, em um espaço seguro e de expressão. A plataforma trabalha as questões de segurança e bem-estar através de três pilares: políticas e tecnologia (conteúdos permitidos na plataforma; identificação de conteúdos abusivos através da tecnologia de detecção + recursos e</p> | | |

| | | | | |
|--|--|---|--|--|
| | | ferramentas de apoio - específico para transtornos alimentares); ferramentas de segurança (gerenciadores de privacidade, interações - comentários e mensagens privadas - , tempo e denuncia + busca de apoio; dar aos usuários o controle sob a própria experiência dentro do instagram; unfollow terapêutico); programas e parcerias (Campanha em casa com saúde; criadores de conteúdo como influenciadores para a geração jovem - proximidade com nova audiência; Guias de Saúde Mental; Guias de Segurança e Saúde mental para comunidade LGBTQIA+; Festival Amarelo; Guia para Pais; Digital sem pressão; projetos de co-criação com jovens de SP e ilustradores). | | |
|--|--|---|--|--|

| Espectadores | | | | |
|---------------------|--|---|-----------------------------|---|
| Pessoa | Tipo de Manifestação (Pergunta ou Comentário) | Conteúdo | Consenso ou Dissenso | Pontos a aprofundar |
| Joselma Fernandez | Pergunta | Como tornar a internet meio de democratização de educação de qualidade. Num país tão desigual, com tantos sem internet e equipamentos de acesso? Podemos afirmar que a Internet traz um novo formato de exclusão, uma vez que deveria ser usada para superar exclusões? | Consenso | Outras questões além do acesso e a expansão dele precisam ser pensadas em profundidade - por exemplo, a qualidade do acesso e a disponibilidade dos dispositivos - para que vulnerabilidades historicamente presentes não sejam reforçadas. |
| Rafael Evangelista | Comentário | Os jovens e adolescentes também precisam ser conscientizados sobre como o conteúdo divertido que eles postam nas grandes plataformas é comercializado e explorado pelas plataformas. | Consenso | |
| Nelson Preto | Comentário | Na linha do posto aqui por @rafael evangelista é fundamental enfrentar o poderio das plataformas privadas conhecidas como GAFAM. Essa não é uma questão pequena. Enfrentar. Já Online é bacana, mas nesse canal | Dissenso | |

| | | | | |
|-------------------|----------|--|---|---|
| | | aqui temos um sistema de distribuição de informações e não de participação. escrever aqui no chat é um nível muito primário de participação e interação.... | | |
| Priscila Gonsales | Pergunta | De que forma as ações educativas com jovens abordam a questão de como os dados pessoais são a base de funcionamento dos algoritmos de IA e como ocorrem predições e até manipulações de comportamento? | - | Determinismo tecnológico X Determinismo fatalista sobre as tecnologias. Qual é o equilíbrio entre eles, principalmente quando estamos falando da educação de crianças e adolescentes? |
| Priscila Gonsales | Pergunta | De que forma as ações educativas sobre cidadania digital devem contemplar a educação política? Ou seja, a consciência de que o comportamento individual é somente uma parte da questão? | - | Ampla leque de cidadania digital. |
| Maria Simões | Pergunta | Muito interessante, Gabriela. Parabéns por essa iniciativa, qual etapa ou fase estão desenvolvendo agora? | - | Gabriela respondeu que o projeto continua no ar e que novos conteúdos devem ser lançados em breve. |
| Maria Simões | Pergunta | Qual o link para as informações sobre o COVID no Facebook? | - | https://pt-br.facebook.com/coronavirus_info |